

Biografia Hatshepsut

O Documentário do Discovery Channel revelou aspectos interessantes da vida e cultura do povo egípcio que viveu na época de Hatshepsut. Através de exames forenses a equipe do Dr. Zahi Hawass conseguiu localizar e examinar diversas múmias dessa família, bem como analisar diversas escavações simultâneas que juntam possibilitavam maior compreensão acerca da vida e obra da Rainha Faraó Hatshepsut. Pertencente à 18ª Dinastia, Hatshepsut foi a mulher mais importante a governar o Egito, todavia o registro de seu reinado havia sido praticamente destruído, retirado dos magníficos momentos construídos em seu próprio tempo. A Equipe do Dr. Hawass se dispôs a pesquisar o porquê do desaparecimento de sua múmia, bem como de seu registro na história com o auxílio de alta tecnologia e do trabalho em conjunto com equipes de arqueólogos franceses e espanhóis.

Arnaldo Rocha nos conta nas páginas 108 a 112 do livro que Hatshepsut colocou o Egito no caminho da Paz, amando seu povo, libertando escravos e impulsionando a arte e cultura no país. Sua criação havia sido rigorosa. Seu pai, Tutmosis I, exemplificava o orgulho imperial, iniciando-a nos mistérios de Osíris e Ísis, além de levá-la aos combates existentes na época. Todavia, ao contrário das intenções do pai, Hatshepsut absorveu sua influência de forma positiva, moldando seu caráter para o bem, o que modifica de forma significativa sua maneira de reinar após a morte de seu marido Tutmosis II e, dessa forma, o destino do Egito antigo. O documentário mostra belas imagens do Templo Dier-el-Bahari, construído por Senmut para Hatshepsut no Vale das Rainhas. Senmut era o escultor e arquiteto real, e seu grande amor. Apesar da tentativa de apagar da história tanto o registro do reinado de Hatshepsut quanto sua história com Senmut, escavações espanholas possibilitaram a descobertas de câmaras secretas deixadas por Senmut para a posteridade, contando a história.

Percebemos a grandeza de Deus e a constante inspiração da espiritualidade amiga sobre nossas obras, nos auxiliando sempre. A inspiração dada a Senmut, auxiliou o preenchimento de lacunas na história que havia sido apagada por sentimentos menos dignos no passado. O documentário deixa claro, também, que Tutmosis III mandou apagar todos os registros de Hatshepsut que lhe foi possível, por disputas políticas no que se refere à hereditariedade do trono, e não por motivos de vingança como se cogitou a princípio. Sua múmia foi removida diversas vezes pelos sacerdotes egípcios protegendo-a dos ladrões de tumbas, comuns no Egito antigo. Atualmente os arqueólogos tentam identificar as diversas múmias existentes no Egito a partir da técnica de exames forenses e alta tecnologia, resgatando a história e ensinando ao mundo moderno a sabedoria e maravilha do mundo antigo. Apesar das controvérsias sobre seu reinado, como teria se tornado Farâni, como teria desencarnado, o que teria ocorrido com sua múmia e como encontrá-la, temos claro o trabalho da espiritualidade nos auxiliando sempre, as leis de causa e efeito que regem nossas ações e a Lei de Progresso trabalhando com o fator Tempo, nos ensinando constantemente e nos auxiliando a evoluir sempre.

Pode ter sido uma rainha, mas governou como um rei. Faraó da famosa 18ª Dinastia, foi a mulher mais importante a governar o Egito e era mais poderosa que Cleópatra ou Nefertiti. Mas quando seu governo terminou, seu nome desapareceu na obscuridade...

"O próprio Chico relatou-nos sobre seus primeiros passos aqui na Terra, revelados a ele pela Espiritualidade Amiga. Esses passos tiveram seu início no Egito Antigo, quando ele fora a faraó Hatshepsut." ("Chico, Diálogos e Recordações..." - cap. IX - Paz no Mundo e Paz do Cristo, p. 108 - 1ª edição)

Hatchepsut ou Hatshepsut foi uma grande esposa real, regente e faraó do Antigo Egito. Viveu no começo do século XV a.C, pertencendo à XVIII Dinastia do Império Novo. O seu reinado, de cerca de vinte e dois anos, corresponde a uma era de prosperidade econômica e relativo clima de paz. Hatshepsut nasceu em Tebas, que atualmente se chama Luxor. Era a filha mais velha do rei Tutmés I (Tutmósis I) e da rainha Ahmose.

Quando o seu pai morreu, Hatshepsut teria cerca de quinze anos (para alguns egiptólogos teria vinte anos). Casou com seu meio-irmão, Tutmés II, seguindo um costume que existia no Antigo Egito que consistia em membros da família real casarem entre si. Após a morte de Tutmés II, cujo reinado é pouco conhecido, o sobrinho de Hatshepsut, Tutmés III, era ainda uma criança que não estava apta a governar. Por esta razão Hatshepsut, na qualidade de grande esposa real do rei Tutmés II, assumiu o poder como regente na menoridade de Tutmés III. Tutmosis II tinha um filho de outra mulher. Quando Tutmosis II morreu, em 1479 a.C., seu filho, Tutmosis III, foi nomeado para o trono. Mas Hatshepsut tornou-se regente porque o herdeiro era criança.

Os dois governaram juntos até 1473 a.C., quando Hatshepsut declarou-se faraó. Vestida como homem, ela administrou a nação com total apoio do alto sacerdote de Amon, Hapuseneb, e de outros dignitários do reino. Mais tarde, Hatchepsut decidiu assumir a dignidade de faraó.

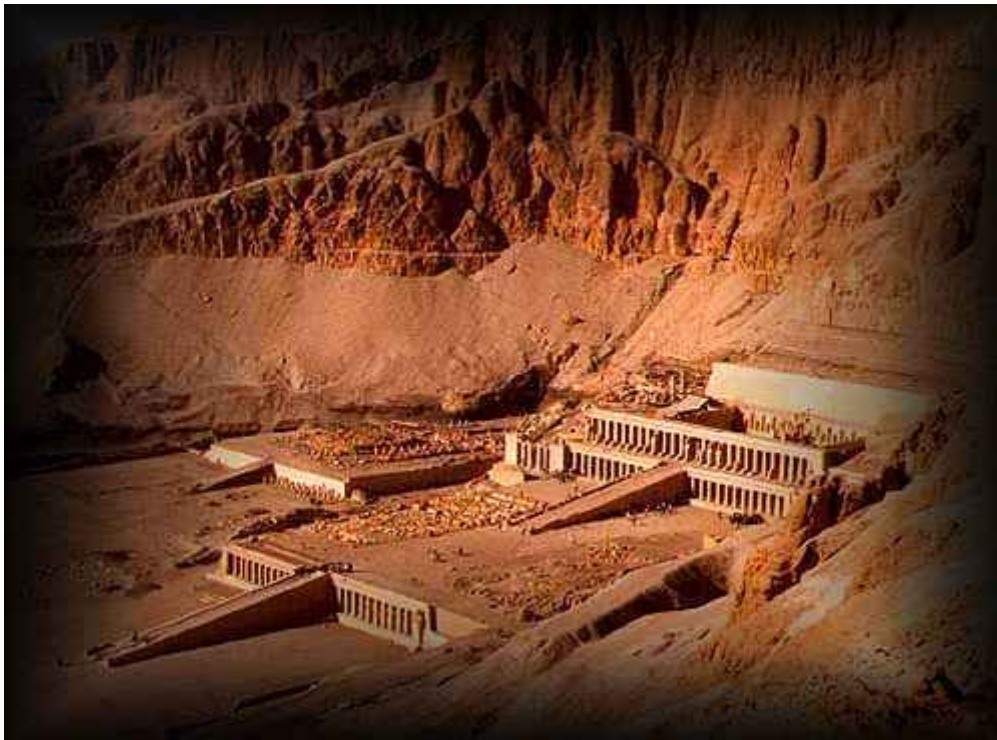
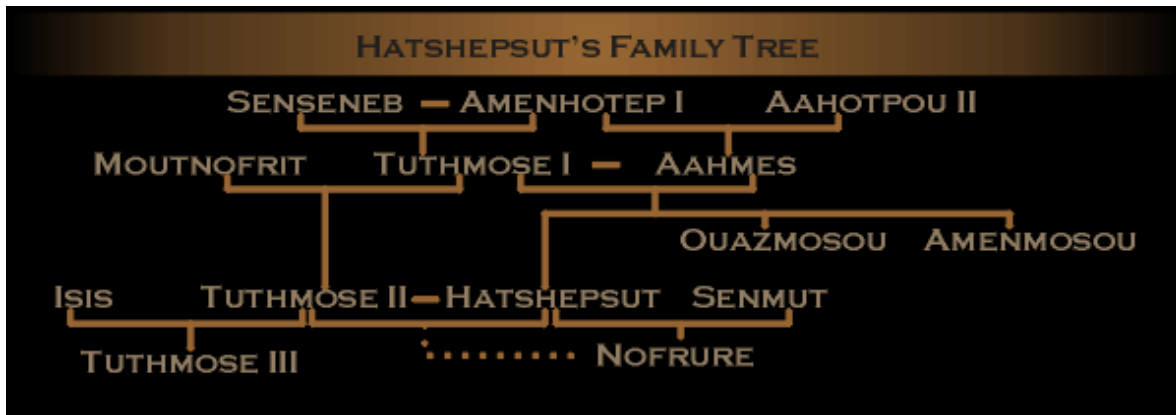
O governo de Hatshepsut é habitualmente apresentado como correspondendo a uma era de paz, mas esta imagem tem sido relativizada por alguns investigadores. Pelo menos duas campanhas militares foram conduzidas durante o seu reinado, uma das quais à Núbia, a qual talvez tenha sido liderada pela própria Hatshepsut.

Hatshepsut conservou alguns servidores do tempo do seu pai Tutmés I. Dois homens ficaram conhecidos como os ministros mais importantes da rainha: Hapuseneb e Senemut. O primeiro era o sumo sacerdote de Amon, tendo dirigido os vários trabalhos de construção ordenados por Hatshepsut, em particular os que tiveram lugar na cidade de Tebas.

Senemut ou Senen-Mut, um oficial do exército de origem modesta, é por vezes visto como companheiro de Hatshepsut, que não casou enquanto foi faraó. Foi chefe do conselho da rainha e preceptor da filha de Hatshepsut, a princesa Neferuré, com a qual surge representado em várias "estátuas-cubo" (estátuas nas quais apenas a cabeça emerge de um bloco de pedra).

O Templo de Hatshepsut foi projetado pelo arquiteto e ministro do reino, Senen-Mut. A construção é composta de três terraços, cujas paredes são adornadas com belos relevos. Algumas dessas obras ainda estão conservadas em suas cores originais. Nos baixos-relevos do templo de Deir el-Bahri ficou representada a expedição à região do Punt. Esta terra, que se julga corresponder a algures na costa da Somália, era conhecida pelas suas riquezas, como a mirra, o incenso, o ébano, o marfim e os animais exóticos. A expedição parece ter sido pacífica, tendo os egípcios trocado os bens que desejavam por armas e jóias.

Tendo em conta que o nome de Hatshepsut foi suprimido das principais listas de reis do Antigo Egito, desconheceu-se durante muito tempo a sua existência. Em meados do século XIX, quando a Egíptologia se estruturou como campo do saber iniciou-se a redescoberta da rainha-faraó. Em 1922-1923 o egiptólogo Herbert Winlock, que realizava escavações em Deir el-Bahri na área pertencente ao rei Mentuhotep II, encontraria uma série de estátuas de Hatshepsut. Uma parte destas estátuas está hoje no Museu Egípcio do Cairo e no Metropolitan Museum of Art. Hatshepsut morreu em 1458 a.C., quando Tutmosis III liderou uma revolta para reaver seu trono faraônico e foi enterrada no Vale das Rainhas.



Referências:

<http://www.bediz.com/hatshep/links.html>
<http://campus.northpark.edu/history/WebChron/Africa/Hatshepsut.html>
<http://www.touregypt.net/18dyn05.htm>
<http://www.maatkare.com/>
<http://www-ocean.tamu.edu/Quarterdeck/QD3.1/Elsayed/elsayedhatshepsut.html>
http://www.bbc.co.uk/history/ancient/egyptians/hatshepsut_01.shtml
<http://interoz.com/egypt/18dyn05.htm>
<http://www.crystalinks.com/egypt/hatshepsut.html>
<http://www.kingtutone.com/queens/hatshepsut/>
<http://www.eyelid.co.uk/k-q1.htm>
<http://www.thekeep.org/~kunoichi/kunoichi/themestream/hatshepsut.html>
<http://www.richeast.org/htwm/Hat/hat.html>
http://www.metmuseum.org/explore/newegypt/htm/wk_hatsh.htm
<http://www.jimloy.com/egypt/hatsheps.htm>
<http://www.pbs.org/wgbh/sisterwendy/works/roy.html>
<http://members.aol.com/Sokamoto31/hatshepsut.htm>
<http://web.tiscali.it/Hatshepsut/>
<http://www.anticogitto.net/hatshepsut.htm>
<http://www.egiptologia.com/ninyos/faraones/hatshepsut/hatshepsut.htm>
http://www.nebty.net/crono/reinas_faraonas/hatshepsut.htm
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Hatchepsut>
<http://www.starnews2001.com.br/egypt/hatshepsut.html>